

Custo da cesta básica aumenta em todas as cidades

Como no mês anterior, o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou nas 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre outubro e novembro de 2024, as maiores altas ocorreram em Recife (5,47%), Goiânia (4,64%), Brasília (4,39%) e João Pessoa (4,30%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 828,39), seguida por Florianópolis (R\$ 799,62), Porto Alegre (R\$ 780,71) e Rio de Janeiro (R\$ 777,66). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram verificados em Aracaju (R\$ 533,26), Salvador (R\$ 574,78) e Recife (R\$ 578,16).

A comparação dos valores da cesta, entre novembro de 2023 e novembro de 2024, mostra que o custo dos alimentos básicos também aumentou em todas as cidades nesse período, com destaque para as variações de Campo Grande (14,47%), Goiânia (12,19%), Brasília (11,19%) e São Paulo (10,56%).

Nos 11 meses de 2024, todas as capitais tiveram elevação nos preços médios, com variações entre 1,85%, em Porto Alegre, e 10,72%, em Campo Grande.

Com base na cesta mais cara, que, em novembro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em novembro de 2024, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.959,31** ou 4,93 vezes o mínimo de R\$ 1.412,00. Em outubro, o valor necessário era de R\$ 6.769,87 e correspondeu a 4,79 vezes o piso mínimo. Em novembro de 2023, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.294,71 ou 4,77 vezes o valor em vigor na época, que era de R\$ 1.320,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil - novembro de 2024

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	828,39	2,80	63,42	129h04m	8,85	10,56
Florianópolis	799,62	0,34	61,22	124h35m	5,42	6,96
Porto Alegre	780,71	0,83	59,77	121h38m	1,85	5,62
Rio de Janeiro	777,66	0,51	59,54	121h10m	5,29	6,78
Campo Grande	772,45	2,85	59,14	120h21m	10,72	14,47
Brasília	742,25	4,39	56,83	115h39m	6,23	11,19
Curitiba	739,40	1,76	56,61	115h12m	6,05	8,19
Goiânia	727,65	4,64	55,71	113h22m	8,71	12,19
Vitória	726,51	2,61	55,62	113h12m	5,47	7,56
Belo Horizonte	686,90	1,30	52,59	107h01m	4,66	7,38
Fortaleza	663,95	3,53	50,83	103h27m	5,33	3,76
Belém	663,02	2,02	50,76	103h18m	2,72	4,38
Natal	593,54	3,00	45,44	92h29m	6,74	4,63
João Pessoa	590,82	4,30	45,24	92h03m	8,95	7,75
Recife	578,16	5,47	44,27	90h05m	7,45	4,92
Salvador	574,78	2,52	44,01	89h33m	2,49	4,34
Aracaju	533,26	2,69	40,83	83h05m	3,09	3,19

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em novembro de 2024, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 107 horas e 58 minutos, maior do que em outubro, quando ficou em 105 horas e 14 minutos. Já em novembro de 2023, a jornada média foi de 107 horas e 29 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em novembro de 2024, 53,05% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos, e, em outubro, 51,72%. Em novembro de 2023, o percentual ficou em 52,82%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- Pelo segundo mês consecutivo, o preço do quilo da **carne bovina de primeira** subiu em todas as cidades onde o DIEESE realiza a pesquisa. Entre outubro e novembro, as maiores altas ocorreram em Brasília (11,53%), Goiânia (10,35%), Campo Grande (10,02%) e Recife (10,01%). Em 12 meses também houve elevação em todos os municípios, com destaque para Campo Grande (23,45%), Fortaleza (22,40%), Brasília (21,74%) e Goiânia (21,05%). Mesmo com a volta das chuvas e a melhora dos pastos, condições para engorda do gado, a oferta de boi para abate ainda não foi normalizada, e, além disso, há alta demanda interna e externa por carne, fatores que têm contribuído para os aumentos.
- Entre outubro e novembro, o valor do **óleo de soja** no varejo subiu em todas as capitais. As altas variaram entre 4,61%, em Florianópolis, e 18,97%, em Aracaju. Em 12 meses, foram registrados aumentos em todas as cidades, com destaque para as variações em Belo Horizonte (41,95%), Campo Grande (39,81%), Rio de Janeiro (36,80%), Goiânia (36,11%) e Aracaju (35,29%). O crescimento do volume exportado do óleo bruto e a oferta interna menor pressionaram o valor do óleo no varejo.
- O preço do quilo do **café em pó** aumentou em 14 das 17 capitais entre outubro e novembro. As variações negativas ocorreram em Natal (-0,35%), Aracaju (-0,15%) e Rio de Janeiro (-0,14%). As altas oscilaram entre 0,35%, em Fortaleza, e 5,16%, em Belém. Em 12 meses, todas as cidades apresentaram taxas positivas, com destaque para Belo Horizonte (68,88%), Brasília (55,50%) e Campo Grande (52,28%). A manutenção da trajetória de alta derivou da menor oferta mundial, do dólar valorizado diante do real e de incertezas relacionadas ao potencial produtivo da temporada 2025/2026.
- O valor do quilo da **batata** subiu em nove das 10 capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado, com variações entre 0,56%, em Porto Alegre, e 17,27%, em Campo Grande. A redução foi registrada em Belo Horizonte

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

(-3,30%). Em 12 meses, todas as cidades tiveram elevação de preço, com destaque para Campo Grande (66,45%), Brasília (56,00%), Rio de Janeiro (45,47%) e Curitiba (42,71%). A colheita do tubérculo foi interrompida por alguns dias do mês, devido à chuva, o que reduziu a oferta, mas mesmo retomada e com maior quantidade de batata para venda, o preço médio aumentou no varejo.

- O preço do quilo do **tomate** subiu em 12 cidades, entre outubro e novembro. As altas variaram entre 0,40%, em Belém, e 26,90%, em Recife. As reduções mais importantes foram registradas em Florianópolis (-18,37%) e no Rio de Janeiro (-12,68%). Em 12 meses, o preço do fruto apresentou queda em todas as capitais, com taxas que oscilaram entre -37,57%, em Florianópolis, e -12,83%, em Natal. Com o final da safra em algumas praças e a baixa qualidade do tomate, que precisou ser descartado, a oferta ficou reduzida e os preços subiram em grande parte das capitais.
- O valor médio da dúzia da **banana**, que representa a média do tipo prata e nanica, diminuiu em 16 cidades, devido ao calor, que maturou o fruto e elevou a oferta. Entre outubro e novembro, a alta ocorreu em Curitiba (3,13%). As diminuições mais importantes foram observadas em Campo Grande (-13,21%), Salvador (-9,69%) e Florianópolis (-8,29%). Em 12 meses, todas as cidades tiveram taxas positivas, com destaque para Salvador (25,56%), Aracaju (23,87%) e Porto Alegre (20,56%).
- O **feijão** apresentou retração no preço do quilo em 12 capitais em novembro. O tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, apresentou alta em Florianópolis (2,85%) e Porto Alegre (1,65%) e redução no Rio de Janeiro (-1,42%), em Vitória (-1,41%) e Curitiba (-1,15%). Em 12 meses, houve aumentos em todas as cidades. As maiores altas acumuladas foram observadas em Florianópolis (17,80%) e em Vitória (16,00%). De outubro para novembro, o tipo carioquinha, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, apresentou aumento de preço em Belém (1,25%) e São Paulo (0,60%) e não variou em Aracaju. Nas demais capitais, o preço caiu, com destaque para Natal (-3,46%), Campo Grande (-3,39%) e Brasília (-3,00%). Em 12 meses, o valor do tipo carioquinha caiu em Salvador (-6,45%) e Natal (-1,51%). Nas demais cidades, apresentou alta, com taxas entre 2,35%, em Aracaju, e 14,95%, em

Belém. O grão preto apresentou comportamento diferenciado por causa da menor oferta e da proximidade da próxima safra. Apesar da menor oferta do grão carioca, devido à baixa demanda, os preços não subiram na maior parte das cidades onde ele é pesquisado.

São Paulo

Em novembro de 2024, o custo da cesta básica na cidade de São Paulo foi o maior entre as 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE e atingiu R\$ 828,39, o que significou 2,80% a mais que em outubro. Na comparação com novembro de 2023, o valor subiu 10,56%. Nos 11 meses do ano, houve alta de 8,85%.

Entre outubro e novembro de 2024, sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica registraram aumento nos valores médios: óleo de soja (8,93%), carne bovina de primeira (8,12%), batata (6,14%), café em pó (4,20%), açúcar refinado (2,76%), feijão carioca (0,60%) e manteiga (0,43%). As diminuições ocorreram nos preços dos seguintes itens: tomate (-3,61%), banana (-1,07%), farinha de trigo (-0,96%), arroz agulhinha (-0,66%), pão francês (-0,37%) e leite integral UHT (-0,28%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram observadas elevações nos valores médios de 11 produtos da cesta: batata (36,31%), óleo de soja (30,60%), café em pó (24,94%), arroz agulhinha (21,50%), carne bovina de primeira (18,66%), banana (14,08%), leite integral (13,10%), feijão carioca (7,23%), manteiga (5,49%), pão francês (4,29%) e açúcar refinado (1,59%). Somente o tomate (-21,35%) e a farinha de trigo (-2,21%) apresentaram retração nos preços.

Em novembro de 2024, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.412,00, precisou trabalhar 129 horas e 04 minutos para adquirir a cesta básica, tempo maior do que em outubro, quando necessitou de 125 horas e 34 minutos. Em novembro de 2023, quando o salário mínimo era de R\$ 1.320,00, foram necessárias 124 horas e 53 minutos para a aquisição da cesta.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em novembro de 2024, 63,42% da remuneração para adquirir os produtos da cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Em outubro, o percentual gasto foi de 61,70%. Já em novembro de 2023, o trabalhador comprometia 61,37% da renda líquida.